

Funai pede ajuda da Polícia Federal para defender índios

Governo oferece indenização de R\$ 2 milhões aos moradores de Montes Altos, no Maranhão, para que eles saiam da reserva dos krikatis

Ronaldo Brasiliense
Da equipe do Correio

Conflitos indígenas em três estados da Federação forçaram o presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Júlio Gaiger, a pedir auxílio da Polícia Federal para evitar choques armados e possíveis mortes. No Maranhão, no Mato Grosso e Roraima, por motivos diversos, krikatis, sararés e ianomamis estão em pé de guerra contra posseiros, grileiros e garimpeiros que invadem suas terras.

Na terça-feira, dois índios guajajaras que moram junto com os krikatis, município de Montes Altos, Maranhão, foram baleados numa embos-

cada armada por posseiros da região. Um dos índios, ferido com gravidade, está hospitalizado. Os guajajaras foram atacados quando saíram da aldeia para comprar alimentos em um pequeno povoado, próximo à reserva indígena.

“Acionamos a Polícia Federal para assegurar a ordem pública e para promover, se possível, uma operação de desarmamento na região de Montes Altos”, revelou Julio Gaiger.

O governo federal quer pagar uma indenização de R\$ 2 milhões aos 9 mil moradores do povoado de Quosque, em Montes Altos (sul do Maranhão), para que eles saiam da reserva dos krikatis.

Na área, já se encontram enge-

nheiros e topógrafos da Funai para começar o trabalho de demarcação. Os moradores consideram “ridícula” a proposta do governo e continuam dispostos a impedir a demarcação.

Agentes da Polícia Federal e policiais do Maranhão estão na reserva conversando com líderes dos posseiros e índios, na tentativa de evitar novos conflitos. A prefeita de Montes Altos, Patrícia Ferraz Castilho, viajou para Imperatriz, onde se reuniu com o administrador da Funai em Araguaína (TO), José Araújo Filho. “Vou dizer a eles que esse conflito não interessa nem aos brancos nem aos krikatis”, afirmou Patrícia.

Krikatis e posseiros estão em guerra por causa da demarcação de uma área de 146 mil hectares, que vem sendo demarcada pela Funai para a comunidade indígena. A tensão aumentou após o acordo firmado com os índios, pelo qual a Funai se comprometeu a concluir os trabalhos de-

marcatórios em dois meses.

Outro conflito pode ocorrer na área indígena Sararé, no Mato Grosso, um mês depois da Polícia Federal ter realizado uma operação para a retirada de garimpeiros.

Com o fim dos bloqueios montados pela Polícia Militar nas vias de acesso à reserva sararé, garimpeiros voltaram a invadir a reserva, de 67.420 hectares, garimpando numa área a 15 km ao norte da área indígena. A área também vem sendo invadido por grupos madeireiros, que de lá vêm roubando madeira de valor comercial.

Os policiais militares foram obrigados a abandonar a região, alegando que não tinham recursos sequer para comprar alimentos. O dinheiro para a operação militar sairia do Prodeagro — um programa econômico-ecológico financiado pelo Banco Mundial —, mas coube à Funai assegurar por alguns dias a alimentação dos policiais.

7/3/97
CB
7